

# Índios se envolveram no conflito do Rio Traíra

Choque do Exército com colombianos, em 1991, teve origem em conflitos num garimpo ocupado por tucanos

Chico Otávio

Enviado especial

• MANAUS. A febre do ouro na Serra do Traíra, no fim da década de 80, forjando uma aliança entre índios brasileiros e comerciantes colombianos ligados à guerrilha, motivou uma ação do Exército Brasileiro que levaria a um conflito armado na região, na fronteira do Brasil com a Colômbia, em 1991. O clima começou a ficar tenso em maio de 90, nove meses antes do ataque guerrilheiro ao posto militar do Rio Traíra, quando um comando de elite do Exército expulsou índios tucanos de um garimpo de ouro chamado Pa-

ri Cachoeira III, acima do Rio Traíra, incendiando a aldeia e destruindo pertences como bateias e motores de popa.

Indignados, tucanos pediram indenização ao Comando Militar da Amazônia, na Justiça Federal de Manaus. Até hoje aguardam a sentença.

— Os militares agiram com uma truculência inexplicável — afirma o tucano Yêpasunry, batizado como Benedito Machado, que na época era presidente da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié.

Após expulsar os índios, o Exército montou o destacamento do Traíra num acampamento abandonado pela mineradora Paranapanema, para cortar a li-

gação entre os comerciantes colombianos da cidade de Puerto Nuevo (do outro lado do Rio Traíra) e os tucanos. Mas a aliança índios/colombianos viria a ser, nove meses depois, o estopim do conflito.

## Confusão com prostitutas gerou ataque guerrilheiro

Benedito afirmou que, meses depois da expulsão, os tucanos voltaram a garimpar no lugar, mas num ambiente degradado pela bebida e pela prostituição. Em fevereiro de 91, tucanos chamaram cinco prostitutas de Puerto Nuevo e foram surpreendidos por uma patrulha do Exército.

— Eles não fizeram mal aos

meus parentes, mas humilharam as prostitutas, deixando-as até despidas — disse Benedito, para quem estas mulheres foram as responsáveis pelo ataque ao posto do Traíra.

Libertadas na fronteira de Tabatinga (AM) com Leticia (Colômbia), elas teriam convencido guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (Farc) a fazer uma retaliação contra o destacamento brasileiro. Soldados que sobreviveram ao ataque em que três soldados brasileiros foram mortos, em 1991, dizem que havia uma mulher entre os guerrilheiros. Como ex-soldados do Exército denunciaram, Benedito diz que, na reação, soldados brasileiros

não teriam matado guerrilheiros, mas garimpeiros.

Em resposta a um pedido de esclarecimentos feito em 92 pela Procuradoria da República no Amazonas, o então comandante militar da Amazônia, general Carlos Annibal Pacheco, afirmou que os tucanos foram retirados do garimpo por causa da entrada de bebidas alcoólicas e de estrangeiros na área, da dependência em relação aos colombianos e também do tipo de extração, que agredia o meio ambiente. O general afirmou que soube da iminência de um conflito entre tucanos e colombianos que os exploravam, e que os índios não tinham autorização para a lavra do ouro. ■

## Entenda o confronto

- Em fevereiro de 1991, após um ataque das Farc da Colômbia que matou três soldados no posto do Rio Traíra, o Exército brasileiro deflagrou uma ação que resultaria na morte de pelo menos sete colombianos. O Exército sustenta que os mortos eram guerrilheiros das Farc. Três ex-militares que participaram da ação afirmam que eram garimpeiros.

Documentação  
11/6/2000 Pg. 12  
O Globo